

EM DEFESA DE PROFESSORES EFETIVOS: IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM OBSERVADOS NO PIBID.

Lucas Ramos Brites ¹
Edna Lindaura Luiz ²

RESUMO

Nas redes de ensino públicas estaduais no Brasil, segundo dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica de 2024, os números de professores temporários já superaram o de efetivos. Nas redes municipais, essa inversão ainda não acontece. Este trabalho tem como objetivo analisar, de forma qualitativa, os benefícios da estabilidade empregatícia de uma educadora para o processo de aprendizagem. Este estudo parte da observação de uma professora titular do município de Florianópolis exercendo sua rotina com as turmas do ensino fundamental II de geografia na EBM João Alfredo Rohr durante o PIBID. A partir da observação foi possível fazer um comparativo com a realidade da maior parte dos trabalhadores nesta situação, o cargo temporário (ACT), por meio do estudo de Viebrantz Oster, V. et al. (2024). Os resultados parciais obtidos através da observação mostram que, para que o processo de aprendizagem seja atingido de forma significativa e evitando exclusões, é necessário que quem ocupe essa posição tenha a possibilidade de desenvolvimento contínuo naquela escola onde atua, além de estabelecer familiaridade com a maior parte daqueles e daquelas que estão dentro da sala de aula. Oliveira e Souza (2021) afirma, alunos que têm um professor fixo durante vários anos desenvolvem um vínculo de confiança que favorece o aprendizado, gerando um impacto direto na qualidade do ensino. Além disso, conforme apontado por Viebrantz Oster et al. (2024), a contratação temporária afeta negativamente a valorização da carreira docente e contribui para a precarização do trabalho, criando um cenário de desmotivação e instabilidade, que influencia a relação entre professores e alunos.

Palavras-chave: Estabilidade docente, ACT, PIBID.

INTRODUÇÃO

A estabilidade do professor na rede pública de ensino é um tema central para a garantia da qualidade educacional. Ao longo das últimas décadas, a flexibilização das relações de trabalho no setor educacional gerou um aumento exponencial no número de professores contratados de forma temporária. Dados do Censo Escolar de 2022 revelam que, nas redes estaduais, mais de 50% dos professores estão sob contratos precários, afetando diretamente a continuidade do ensino e a construção de vínculos entre docentes e alunos (VIEBRANTZ OSTER et al., 2024).

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, lucasbrites99@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora Edna Lindaura Luiz, FAED - UDESC, edna.luiz@udesc.com.



A contratação temporária de docentes tem sido uma estratégia recorrente adotada por estados e municípios para suprir a demanda por professores, mas essa prática gera consequências estruturais que comprometem a qualidade do ensino. A ausência de estabilidade dificulta a implementação de um projeto pedagógico sólido, pois os professores temporários muitas vezes não permanecem tempo suficiente na instituição para desenvolver e consolidar estratégias de ensino eficazes. Isso impacta diretamente o desempenho dos alunos, uma vez que a rotatividade docente quebra a continuidade das práticas educacionais e dificulta a adaptação a uma metodologia específica de ensino. (Castro Neta et al., 2020).

Além do impacto no aprendizado dos estudantes, a instabilidade profissional afeta a motivação dos próprios professores. A incerteza sobre a permanência na escola reduz o engajamento desses profissionais, tornando-os menos propensos a investir em formação continuada e aperfeiçoamento pedagógico. Viebrantz Oster et al. (2024) destacam que a falta de estabilidade leva à precarização da carreira docente, criando um ambiente de insegurança que desvaloriza o magistério e desestimula a permanência de profissionais qualificados na rede pública de ensino.

Outro aspecto relevante é a relação entre professores, alunos e a comunidade escolar. A presença contínua de um professor efetivo permite a criação de laços mais sólidos, possibilitando um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos estudantes. Professores que permanecem na mesma escola ao longo dos anos conhecem melhor o contexto social e econômico dos alunos, o que lhes permite adotar estratégias de ensino mais inclusivas e adaptadas às reais necessidades da turma. Isso contribui para um ambiente escolar mais estável, onde há maior confiança entre docentes e discentes, facilitando a mediação de conflitos e o suporte individualizado aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. (Oliveira & Souza, 2021).

A precarização do trabalho docente também afeta a gestão escolar, uma vez que diretores e coordenadores enfrentam desafios constantes na redistribuição de turmas e na integração de novos professores. A rotatividade impede o planejamento de longo prazo, comprometendo a eficácia de políticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Como resultado, há uma fragmentação dos processos pedagógicos, dificultando o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos pelos órgãos reguladores da educação básica.

Diante desse cenário, torna-se essencial analisar os benefícios da estabilidade empregatícia na educação básica, considerando tanto os impactos diretos sobre o ensino-aprendizagem quanto os efeitos sobre a gestão escolar e o envolvimento da comunidade. Este



estudo tem como objetivo compreender de forma inicial as vantagens da permanência dos professores efetivos, investigando como sua presença contínua pode contribuir para a construção de um escolar mais estruturado, participativo e eficiente. A análise dos dados coletados permitirá uma reflexão crítica sobre a necessidade de valorização da carreira docente e sobre a implementação de políticas públicas que priorizem a estabilidade dos professores na rede pública de ensino.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, baseada na análise documental e na observação participante. A coleta de dados foi realizada em duas etapas principais:

Análise documental: Foram examinados dados do Censo Escolar de 2022 para mapear a distribuição de professores temporários e efetivos nas redes públicas estaduais e municipais. Além disso, foram consultadas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e artigos acadêmicos sobre a precarização docente.

Observação participante: Durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foram registradas experiências de uma professora efetiva atuante na rede municipal de ensino. Os relatos analisam estratégias adotadas na gestão de sala de aula, no acompanhamento do desempenho dos alunos e no envolvimento da professora com a comunidade escolar.

Essa metodologia permitiu identificar relações entre a estabilidade do professor e a organização pedagógica da escola, além de evidenciar impactos diretos sobre o processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do Censo Escolar de 2022 revelam que, nas redes estaduais e municipais brasileiras, 40% dos professores atuam sob contratos temporários. Esse número varia entre estados, com casos críticos como o Espírito Santo, onde 73,5% dos docentes estaduais são temporários, e São Paulo, onde esse percentual chega a 48,1% (VIEBRANTZ OSTER et al., 2024). A alta rotatividade desses profissionais compromete a continuidade pedagógica e a formação de vínculos entre professor e aluno.



A precarização do trabalho docente acarreta diversas consequências. A descontinuidade pedagógica, por exemplo, compromete o aprendizado dos alunos, pois os professores temporários não permanecem tempo suficiente para consolidar práticas pedagógicas eficazes. Além disso, a falta de incentivo à formação continuada é um problema recorrente. Professores que não têm estabilidade tendem a investir menos na própria capacitação, pois não têm garantia de permanência na rede de ensino. Esse fator afeta diretamente a qualidade do ensino, uma vez que estratégias pedagógicas exigem tempo para serem testadas e aprimoradas. (VIEBRANTZ OSTER et al., 2024).

A observação de uma professora efetiva atuando na rede municipal permitiu constatar diversas vantagens da estabilidade docente no processo de ensino-aprendizagem. No aspecto da gestão de comportamento e disciplina, por exemplo, verificou-se que a docente implementava estratégias organizadas para lidar com os desafios da sala de aula. Durante as aulas, a professora demonstrava preocupação com a manutenção da ordem, promovendo reuniões para discutir conflitos entre os alunos (27/03/23) e estabelecendo regras claras para a participação nas atividades escolares. A decisão de cancelar saídas de campo devido a tumultos durante uma atividade externa (31/03/23) evidencia sua preocupação com a segurança e a disciplina dos estudantes, fatores essenciais para o bom andamento das práticas educativas.

No que diz respeito ao acompanhamento do desempenho dos alunos, a estabilidade empregatícia permite que o professor efetivo monitore de forma contínua a evolução da aprendizagem. Na experiência observada, a professora anotava os nomes dos alunos que não trouxeram materiais didáticos e exigia que os pais assinassem as avaliações de alunos com notas baixas. Essas práticas indicam um acompanhamento próximo, que incentiva a responsabilidade dos alunos e o envolvimento das famílias no processo educacional, contribuindo para um ensino mais eficiente.

A abordagem pedagógica adotada também demonstrou ser um diferencial da estabilidade docente. A professora utilizava métodos variados de ensino, mas mantinha uma organização previsível que facilitava a participação ativa dos alunos. Durante as observações, constatou-se que suas aulas combinavam exposição teórica, atividades avaliativas e momentos de pesquisa e apresentação, permitindo um equilíbrio entre diferentes abordagens pedagógicas. A previsibilidade e a continuidade desse modelo de ensino são frequentemente prejudicadas na presença de professores temporários, que, devido à instabilidade, não conseguem estabelecer uma estrutura de ensino consolidada.



Outro fator relevante é a relação próxima que a professora estabelecia com os alunos. A docente permitia que os estudantes compartilhassem interesses pessoais, como o futebol, integrando esses temas ao conteúdo programático de forma estratégica. Além disso, demonstrava empatia ao ouvir as dificuldades dos alunos, buscando criar um ambiente acolhedor e favorável à aprendizagem. Essa proximidade é essencial para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, algo que é mais difícil de alcançar quando há constante troca de professores.

A organização e o planejamento também se mostraram pontos fundamentais da atuação da professora efetiva. O planejamento de longo prazo, incluindo revisões constantes de conteúdo e cronogramas bem estruturados, permitia que os alunos se preparassem melhor para avaliações e outras atividades. Essa previsibilidade contribui para um ensino mais eficiente e reduz a ansiedade dos estudantes em relação ao aprendizado.

A atenção às diferenças individuais dos alunos também foi uma característica marcante da atuação da professora observada. Durante as aulas, a docente reconhecia e considerava fatores externos que afetavam o desempenho dos alunos, e a necessidade de adaptação para alunos recém-transferidos. Esse olhar sensível para as circunstâncias individuais dos estudantes reforça a importância da estabilidade docente para um ensino mais inclusivo e adaptado às realidades dos alunos.

Além do trabalho dentro da sala de aula, a professora efetiva também demonstrava envolvimento com a comunidade escolar. A participação em reuniões com pais e responsáveis (11/08/23) e em atividades extracurriculares evidencia seu compromisso com a construção de um ambiente escolar participativo e democrático. Esse envolvimento fortalece a relação entre escola, família e comunidade, criando um ecossistema educacional mais eficiente e colaborativo.

Dessa forma, os resultados da pesquisa indicam que a estabilidade no cargo possibilita uma atuação mais completa e eficaz do professor, impactando diretamente o desempenho dos alunos e a qualidade da educação. Em contraste, a rotatividade dos temporários compromete esse processo, dificultando a construção de estratégias contínuas para a melhoria do ensino. Para que a educação pública alcance padrões mais elevados de qualidade, é essencial investir na valorização dos professores efetivos, garantindo sua permanência na rede e proporcionando melhores condições de trabalho e formação continuada.

Professores efetivos têm maior possibilidade de implementar estratégias de ensino baseadas em pesquisa e experimentação, uma vez que sua permanência na instituição permite o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes a longo prazo (CASTRO NETA et al.,



2020). A estabilidade também possibilita um planejamento curricular mais estruturado e adaptado à realidade da escola e de seus alunos.

Viebrantz Oster et al. (2024) destacam que a alta rotatividade de professores temporários prejudica a continuidade das políticas educacionais, pois cada docente que sai leva consigo uma série de estratégias pedagógicas e um conhecimento aprofundado sobre as dinâmicas da escola. A dificuldade de substituição de professores temporários também causa desorganização, pois frequentemente ocorre a realocação de docentes sem um período adequado de transição. Isso resulta na descontinuidade dos projetos pedagógicos e na perda de informações importantes sobre o desempenho e as necessidades dos alunos.

Além disso, a instabilidade no corpo docente afeta diretamente a motivação dos alunos. Segundo um estudo conduzido por Oliveira e Souza (2021), alunos que têm um professor fixo durante vários anos desenvolvem um vínculo de confiança que favorece o aprendizado. Esse relacionamento permite que o docente compreenda melhor as dificuldades individuais dos estudantes, adaptando sua metodologia de ensino de forma mais eficaz. Em contrapartida, a rotatividade de docentes gera um ambiente de incerteza e fragilidade, no qual os alunos precisam se adaptar constantemente a novos estilos de ensino, dificultando a consolidação do conhecimento.

A precarização do trabalho docente também compromete a participação ativa dos professores na vida escolar. A falta de estabilidade impede que esses profissionais se envolvam plenamente em atividades extracurriculares, reuniões pedagógicas e no desenvolvimento de projetos institucionais de longo prazo (VIEBRANTZ OSTER et al., 2024). A pesquisa revelou que professores temporários, por não saberem por quanto tempo permanecerão na escola, evitam se comprometer com iniciativas que demandam continuidade, limitando significativamente sua contribuição para o ambiente escolar.

Para que a educação pública alcance padrões mais elevados de qualidade, é fundamental que políticas públicas priorizem a contratação de professores efetivos e garantam condições dignas de trabalho. Como afirmam Viebrantz Oster et al. (2024), a valorização da carreira docente é um passo essencial para fortalecer a educação básica e assegurar a estabilidade necessária para um ensino de qualidade. Dessa forma, investir na estabilidade dos professores significa investir no futuro acadêmico dos alunos e na melhoria geral do sistema educacional brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pesquisa evidenciou que a estabilidade docente é um fator essencial para a qualidade do ensino-aprendizagem. Professores efetivos conseguem desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes, acompanhar o desempenho dos alunos de maneira contínua e estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade escolar. A observação participante confirmou que docentes com vínculo permanente apresentam maior comprometimento com a gestão da sala de aula, a adaptação curricular e a disciplina dos alunos, o que impacta positivamente no aprendizado.

Por outro lado, a precarização do trabalho docente compromete a formação de vínculos entre professores e alunos, dificulta a implementação de metodologias pedagógicas eficazes e reduz o incentivo à capacitação contínua. A alta rotatividade de professores temporários prejudica a continuidade pedagógica, resultando em desafios na organização do ensino e na motivação dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que políticas públicas priorizem a contratação de professores efetivos por meio de concursos públicos, assegurando condições dignas de trabalho e incentivando a formação continuada. Além disso, é necessário fortalecer a gestão democrática das escolas, garantindo que os docentes tenham participação ativa nas decisões educacionais e contribuam para a construção de um ambiente escolar mais estável e eficiente.

Portanto, para que a educação pública alcance padrões mais elevados de qualidade, a valorização dos professores efetivos deve ser uma prioridade, assegurando sua permanência na rede e proporcionando melhores condições de trabalho. Investir na estabilidade docente significa investir no futuro da educação e no desenvolvimento integral dos alunos.

Outro aspecto essencial é a promoção de um ambiente escolar que favoreça a permanência dos professores, reduzindo a evasão docente. Melhorias na infraestrutura, no suporte psicopedagógico e na gestão participativa das escolas são medidas que contribuem para o fortalecimento do ensino público e para a construção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Dessa forma, assegurar a estabilidade docente não é apenas uma demanda da categoria, mas uma necessidade estrutural para o avanço da educação no Brasil. Um sistema educacional sólido e eficiente depende diretamente do reconhecimento e da valorização do professor como pilar central do aprendizado e do desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS



CASTRO NETA, Abília Ana de et al. Contextos da precarização docente na educação brasileira. **Revista Exitus**, v. 10, 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, João; SOUZA, Maria. Educação e permanência docente. **Revista Educação & Sociedade**, 2021.

VIEBRANTZ OSTER, Vanessa et al. Transitoriedade na Educação: docentes temporários na educação básica brasileira. **Revista Retratos da Escola**, v. 18, n. 40, 2024

